



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2013

Para promotor, é difícil mapear quem é do PCC

Jarbas Adelino desconhece existência de membros da facção criminosa

Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JC

O diretor do Grupo de Atuação Especial no Combate ao Crime Organizado de Sergipe (Gaeco), promotor de Justiça, Jarbas Adelino, disse ser complicado afirmar a existência de membros do Primeiro Comando da Capital (PCC) no Estado, como apontou o Ministério Público Estadual (MPE) de São Paulo no maior mapeamento da história do crime organizado no país, com um raio-X da organização criminosa. “Não existe nenhuma ação do PCC em Sergipe. Se existe um membro ou não é complicado”, comentou.

Segundo o MP paulista, Sergipe tem 169 integrantes

sendo que 38 estariam soltos e outros 131 estariam detidos no sistema prisional sergipano. Os membros da organização criminosa em Sergipe agiriam no tráfico de drogas e de armas. “Nós temos alguns acompanhamentos via os Ministérios Públicos, mas não há nenhuma ação nossa. Porque não existe nenhuma ação do PCC no Estado”, reforçou Jarbas Adelino.

O promotor informou que existe um trabalho de monitoramento realizado pelo Gaeco em Sergipe e até o momento nada que envolva o PCC. Para Adelino, muitos presos tem utilizado a sigla da organização criminosa como “grife” dentro dos presídios. “O indivíduo se diz do PCC, mas nós sabemos

que isso não tem carteirinha. Tem um trabalho de interceptação telefônica que os caras reclamam por ser do PCC. Reclamam porque pagam mensalidade”, contou o promotor. “Imagine todos traficantes presos com pequena quantidade de drogas se auto intitularem do PCC? Ai é dose”, completou.

Sobre os possíveis integrantes do PCC em Sergipe que estariam presos, Adelino enfatizou que eles podem estar presos por alguma prática ilícita, mas não por um crime que tenha alguma ordem da organização criminosa baseada nos presídios de São Paulo. “O PCC é uma coisa muito específica de São Paulo”, afirmou o promotor.

Adelino lembrou ainda que

não há, junto ao Gaeco, qualquer investigação que se atribua à organização em Sergipe. “Se inicia uma investigação a partir de ações criminosas. Não há algo a se investigar atribuída à organização em Sergipe. Tem que ter o fato criminoso para que se inicie a investigação”, salientou, chegando a levantar a possibilidade de se contestar a quantidade de presos supostos integrantes do PCC no Estado.

“O mais importante é que não existe nenhuma ação criminosa do PCC em Sergipe. E não existirá tão cedo. Existem sim outras quadrilhas, como de assaltos a bancos, envolvidas com tráfico de drogas, mas sobre alguma ação do PCC não existe constatação”, finalizou.